



Pertinência ou exagero?

Não sabia quanto dinheiro tinha. Mas era milionário pela certa.

A cabeça quase lhe andava à roda de fome e entusiasmo. Podia comprar uma quinta, um carro, um cavalo, tudo o que desejasse. Só não podia livrar-se da Matemática.

Assim pensava João, o protagonista do texto escolhido para a prova de aferição de Português do 6º ano de escolaridade. Tal como acontece com muitos outros jovens no nosso país, as negativas a Matemática parecem ser uma constante na sua vida. Algo inevitável e incontornável, fonte dos mais diversos dissabores, e cuja resolução nem o dinheiro pode comprar! Que fazer perante tão grande fatalidade?

O nosso colega Luís Reis, num artigo de opinião publicado a 1 de Junho no jornal PÚBLICO, dá uma importante achega aos jovens que, como o João, se deparam com este problema.

(...) Não te livras dela [da Matemática] mas podes conquistá-la se quiseres: pára para reflectir, esforça-te por cumprir, envolve-te para descobrir. (...) Não se trata de castigo, trata-se da necessidade de teres um objectivo.

Mas... e aos responsáveis pela selecção deste texto? Quem pode ajudar a compreender a infelicidade da escolha?

Efectivamente, "o excerto fala de um problema real e significativo — o insucesso a Matemática". E, sem dúvida alguma, todos nós conhecemos "miúdos revoltados" por receberem frequentemente "negativa a Matemática". Mas também conhecemos, por viver o problema diariamen-

te, a "frustração e impotência" que também é ver esses miúdos desistirem da Matemática por acharem que *nunca vão conseguir!* Por acharem que a Matemática não é para eles, que está acima das suas capacidades, por ser *natural* não conseguir. Tão *natural* que até surge como dado adquirido num texto de uma prova nacional, sem qualquer cuidado com a delicadeza e a gravidade do problema.

Enfrentar com seriedade e coragem — e não de cabeça escondida "como a avestruz" — este problema efectivamente "real e significativo" é promover a reflexão e o debate em torno dele. É desmistificá-lo, analisá-lo, compreendê-lo. Não é expondo-o como se de uma banalidade sem importância se tratasse que ajudamos a resolvê-lo.



Valores em exame

PAIS e professores de português e matemática estão indignados com o texto seleccionado para a prova de aferição de português do 6º ano da escolaridade, realizada na passada segunda-feira, destinada a jovens com herói. «O texto, truncado embora, remete-nos para o início da obra, para um miúdo revoltado após receber mais uma negativa a matemática. Será que as crianças que fizeram estas prova vivem numa redoma, não têm colegas assim?» A escritora interroga-se se os críticos não estão «a esconder a cabeça como o avestruz. Essas pessoas não espelha a realidade?»

PAIS e professores de português e matemática estão indignados com o texto seleccionado para a prova de aferição de português do 6º ano da escolaridade, realizada na passada segunda-feira, destinada a jovens com herói. «O texto, truncado embora, remete-nos para o início da obra, para um miúdo revoltado após receber mais uma negativa a matemática. Será que as crianças que fizeram estas prova vivem numa redoma, não têm colegas assim?» A escritora interroga-se se os críticos não estão «a esconder a cabeça como o avestruz. Essas pessoas não espelha a realidade?»

«João saiu da escola furia»

«A autora do livro não cede à tentação moralizante ou catequética de pôr uma criança a actuar como um adulto, conhecedor da lei e da esquadra de polícia mais próxima», responde Glória Ramalho. E acrescenta que o excerto fala de uma um problema real e significativo — o insucesso a matemática — «gerador de uma frustração e impotência». Contrariamente

Não deve ser difícil entender que não é o livro de onde foi retirado o excerto, o excerto, ou sequer o tema em si, que estão em causa. É sim o ter sido seleccionado para uma prova de aferição a nível nacional.

Afinal, educar é também saber escolher o momento e a forma certa e... dar o exemplo!

Fernanda Perez, Esc. Sec. de Amora Helena Amaral, EB1 nº1 de Vialonga